

Dona Domingas: a vencedora primeira catadora de papel

Dona Domingas residiu por muitos anos no bairro Santo Antônio, em Vitória (ES). É considerada a primeira catadora de papel da Ilha de Vitória.

Todos os dias ela aparecia no centro da Ilha para catar papel. A caminhada era longa e, por isso, precisava começar bem cedinho. Enquanto o bonde passava, ela passeava.

Era uma mulher do povo, negra retinta. Andava devagar usando sempre vestidos longos e de mangas compridas e o cabelo todo dividido em trouxinhas e amarrado com barbante. Usava cotidianamente uma vara, como um instrumento de seu trabalho diário.

Dona Domingas era corcunda e seguia sua trajetória carregando um enorme saco de pano, cheio de papel às costas, subindo e descendo morros. Andava de ponta-a-ponta a avenida Capixaba, carregando consigo o peso e a solidão. Para ela não existiam horas e nem minutos, trabalhava a vida inteira como uma formiga carregadeira.

Morreu com quase cem anos: uma vencedora. Hoje Dona Domingas é nome de um beco no bairro Paul. Foi também tema de escola de samba e, em frente ao Palácio do Governo, ergueram uma estátua em sua homenagem.

MARIA VERÔNICA daPAS

De berço mineiro, Maria Verônica da Pas, nasceu em nove de julho de 1948 e faleceu em primeiro de outubro de 1996. Filha de Gabriel e Zenith, Verônica foi criada na terra de Drummond, Itabira. Lá, teve formação clássica em colégio de irmãs com orientação francesa, tendo depois vindo para o Espírito Santo, onde se formou Médica em 1974 pela EMESCAM, e abraçou a psiquiatria e defendeu a desinstitucionalização da saúde mental.

Verônica além de médica psiquiatra era psicanalista, especialista em saúde pública e políticas públicas. Ela teve dois filhos, Léo e Filipe, aos quais sempre se dedicou durante toda a sua vida. Morou em Linhares e depois veio para Vitória onde trabalhou no São Lucas.

Militante negra, Verônica da Pas sempre abraçou a luta contra o preconceito racial e por uma valorização da cultura negra. Participou da coordenação do projeto cultural afro-brasileiro da sub-reitoria comunitária da UFES, sendo também presidente da comissão do centenário da Lei Áurea. Organizou e cordenou o Seminário Internacional da Escravidão em 1988.

Participou da coordenação da visita do Dr. Nelson Mandela ao Espírito Santo em 1991, e da elaboração dos vídeos "Insurreição de Queimados" e "O Papel Histórico da Mulher Negra". Além de muitas outras realizações, Verônica foi a idealizadora e cordenadora Museu Capixaba do Negro.



Maria Terônica da Paes

NASCIDA EM 9 DE JULHO DE 1948, FORMOU-SE MÉDICA PELA ESCOLA DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE VITÓRIA. PSQUIATRA, DEFENDEU A DESINSTITUCIONALIZAÇÃO DA SAÚDE MENTAL. MILITANTE NEGRA, PARTICIPOU DA COORDENAÇÃO DO PROJETO CULTURAL AFRO-BRASILEIRO DA SUB-REITORIA COMUNITÁRIA DA UFES, SENDO PRESIDENTE DA COMISSÃO DO CENTENÁRIO DA LEI ÁUREA. ORGANIZOU E COORDENOU O SEMINÁRIO INTERNACIONAL DA ESCRAVIDÃO EM 1988. FALECEU EM 1º DE OUTUBRO DE 1996. FUNDADORA DO MUSEU CAPIXABA DO NEGRO (MUCANE).



Maria Terônica da Paes

NASCIDA EM 9 DE JULHO DE 1948, FORMOU-SE MÉDICA PELA ESCOLA DA

SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE VITÓRIA. PSQUIATRA, DEFENDEU A

DESINSTITUCIONALIZAÇÃO DA SAÚDE MENTAL. MILITANTE NEGRA,

PARTICIPOU DA COORDENAÇÃO DO PROJETO CULTURAL AFRO-BRASILEIRO

DA SUB-REITORIA COMUNITÁRIA DA UFES, SENDO PRESIDENTE

DA COMISSÃO DO CENTENÁRIO DA LEI ÁUREA. ORGANIZOU E COORDENOU

O SEMINÁRIO INTERNACIONAL DA ESCRAVIDÃO EM 1988.

FALECEU EM 1º DE OUTUBRO DE 1996. FUNDADORA DO

MUSEU CAPIXABA DO NEGRO (MUCANE).